

PLANEJAMENTO TURÍSTICO DA PRAIA DE CAÇANDOCÁ  
UBATUBA, SÃO PAULO - 1975

## URBANIZAÇÃO PRAIA DE CAÇANDOCA

Local : Ubatuba - SP

Contratante: Urbanizadora Continental

Área : 210 ha.

População : 3.800 habitantes

Data : 1975

- . Urbanização de uma gleba, enquadrada no Projeto Tunis da Embratur, como superfície de vocação turística prioritária. O Projeto compõe-se de hotéis, cabanas, mansões, edifícios de apartamentos, casas-pátio, village, posto de gasolina, escola, igreja, clube de golfe, hípica, iate clube, além de 223 lotes com áreas de 500 m<sup>2</sup> e 21 com áreas de 2.000 m<sup>2</sup>.

2

#### ANTECEDENTES URBANÍSTICOS

Caçandoca está todavia, no momento, desprovida de infra-estrutura que permita a manutenção de uma população permanente compatível com a população flutuante (turística, de fim-de-semana ou de veraneio) que aí vá se instalar. Como é sabido, qualquer núcleo de veraneio ou turismo exige a presença de um mínimo de população fixa capaz de assegurar abastecimento de gêneros de primeira necessidade e de utilização cotidiana, bem como para dar-lhes apoio e vida sob forma de animação, característica própria e um mínimo de densidade populacional. As únicas exceções conhecidas desta interação entre população permanente e flutuante ocorrem em certas estancias turísticas dos países socialistas, onde se dão verdadeiras migrações tanto de turistas, quanto do pessoal de manutenção, por ocasião das épocas de estação, mantendo-se estes locais virtualmente vazios e abandonados nos períodos de baixa estação. Exemplo disto são as localidades compreendidas entre o delta do Danubio e a fronteira turca no mar do Norte, no litoral romeno e búlgaro. (1)

---

(1) BARBAZA, Yvette - Trois types d'intervention du tourisme dans l'organisation de l'espace littoral. Sep. de Annales de Geographie, 79:446-69, s.d.

Um dos problemas a ser enfrentado no empreendimento de Caçandoca é justamente o de implantar um núcleo de população fixa capaz de se manter aí fora das épocas de férias e dos fins-de-semana. O turismo, o veraneio, bem como as atividades geradas pela ocupação de casas de fim-de-semana (residências secundárias) não tem suficiente força para manter uma população permanente, salvo sob condições muito pouco gregárias, tais como as decorrentes do uso de pessoas moradoras do local, como "caseiros".

Para solver este problema imaginou-se dois tipos de intervenção:

- a) o primeiro deles, consiste em procurar utilizar o próprio contingente operário a ser mobilizado para a construção do conjunto, como embrião populacional permanente de Caçandoca.
- b) o segundo, prende-se a uma ação que visa a estimular nesta população (principalmente em sua parcela feminina) o gosto por atividades artesanais vinculadas aos materiais da região, bem como as práticas tradicionais usadas para transformá-los em objetos de adorno, utilitários etc.

No primeiro caso estima-se uma população de cerca de 800 pessoas entre serventes, oficiais e suas

famílias. Este cálculo está baseado no volume de obra programado para o primeiro ano de construção do núcleo, quando deverão ser edificadas cerca de 35.000 m<sup>2</sup> e no número de operários necessários a sua execução.

O acampamento de obra, destinado a alojar este número de operários ou uma parcela substancial deles, servirá de base à implantação do núcleo populacional permanente. Para tanto, imaginou-se localizar o acampamento de obras na parte reservada às Residências, ao sul da praça, em área próxima à estrada de acesso. Optou-se por esta localização, dada sua proximidade do núcleo central do conjunto, constituído pelo "village", pelo hotel e pelo comércio.

Com o desenvolvimento das obras e início da utilização do equipamento instalado pela população flutuante haverá uma diversificação na oferta de trabalho, com a introdução da atividade de "caseiro" e de outros empregos de natureza terciária no hotel, no "village" e no "comércio". Este fato deverá acarretar uma semelhante modificação na estrutura da população, facultando uma mais rica distribuição de estratos econômicos e sociais.

A implantação do programa de incentivo às atividades artesanais deverá, então ser iniciada de modo a reforçar a diversificação social e econômica aludida no parágrafo anterior. Com efeito, a comercialização dos produtos artesanais a nível regional, poderá significar um suporte financeiro à população local, contribuindo desta forma para radicá-la e dar-lhe maior expressão social.

As atividades artesanais são as que mais se coadunam com o empreendimento turístico, de veraneio e de lazer que se pretende implantar, por apresentarem estas pequenas unidades de produção condições de dar o desejável caráter próprio à área, bem como propiciar a diversificação de atividades à população que ali se instale de forma permanente. Incentivando ou reservando áreas para atividades desta natureza, propicia-se a radicação de pessoas de forma permanente, evitando-se em consequência a frieza, a ausência de vida e de animação e a descaracterização própria das estações exclusivamente turísticas ou de veraneio provenientes de planejamento prévio rígido e elitista.

O incentivo ao artesanato consistirá no financiamento pelos empreendedores, a longo prazo,

da moradia e do local de exposição, venda e fabricação dos objetos à aqueles que se comprometam a desenvolver de maneira permanente as atividades desejáveis. Dentre as atividades que se pensa em estimular destacam-se as seguintes:

- artigos de pesca e esporte - (tarrafas, caniços, anzóis, espinhel etc.)
- artigos de tecelagem
- trançados de palha e fibras
- artigos de bambu (cestas, móveis, objetos de adorno etc.)
- brinquedos e pequenos artefatos de madeira
- cerâmica
- destilaria e fábrica de bebidas
- forja fina e cutelaria
- malharia
- olaria
- jóias de vidro e conchas

Ao lado do artesanato, com ocorrência inclusive anterior a ele, deverão se desenvolver algumas atividades vinculadas ao abastecimento cotidiano, tais como açougue, padaria e armazém.